



**DE OLHO
NOS RURALISTAS**
Observatório do agronegócio no Brasil



Home

Comida

Agronegócio

Ambiente

Conflitos

Imprensa

Política

✉ INSCREVA-SE!

📣 APOIE E GANHE!

Home » De Olho no Agronegócio » Contaminação em aldeia em Dourados (MS) começou na fábrica da JBS, diz cacique

Siga-nos



Contaminação em aldeia em Dourados (MS) começou na fábrica da JBS, diz cacique

IN DE OLHO NO AGRONEGÓCIO, EM DESTAQUE, POVOS INDÍGENAS, PRINCIPAL, ÚLTIMAS



**DE OLHO
NA RESISTÊNCIA**

Receba gratuitamente em seu email conteúdo com foco em iniciativas inspiradoras e de determinação dos povos do campo, frente aos abusos do agronegócio.

INSCREVA-SE

De Olho TV

**Batalha sem fim:
assentados em RO resistem
a despejos e ataques de
pistoleiros**



DE OLHO NOS RURALISTAS

19/05/2020 - UPDATED 19/05/2020 6:35 PM



SHARE

f Share

t Tweet

in

m

e

Segundo o líder Guarani da aldeia Bororó, dez trabalhadores foram contaminados dentro da fábrica do grupo no início de maio; situação atual é de transmissão comunitária, com trinta pessoas apresentando sintomas de Covid-19

Por **Ludmilla Balduino**

DE OLHO NOS MIL PARCEIROS ajude a financiar

Os dez primeiros casos de contaminação por coronavírus na Reserva Indígena de Dourados (MS) vieram da fábrica da JBS na região, de acordo com o cacique Gaudêncio Benites, da etnia Guarani e líder da aldeia Bororó. Os indígenas contaminados, que transitaram pela aldeia Bororó em seus horários de folga, trabalham na fábrica da JBS e começaram a apresentar os sintomas iniciais na primeira semana de maio. Eles foram testados pela empresa e obtiveram a confirmação do contágio.

Nesta terça-feira (19), a aldeia encontra-se em estado de transmissão comunitária, com aproximadamente trinta indígenas apresentando sintomas de Covid-19. Embora os trabalhadores tenham sido testados pela empresa, seus familiares não foram. Também não há, de acordo com o líder indígena, apoio aos doentes e às famílias por parte da JBS.

Reportagens especiais



Segundo Gaudêncio, há 9 mil indígenas vivendo na aldeia Bororó — a maioria, da etnia Guarani Kaiowá. Entretanto, o número de indígenas em risco de contaminação é ainda maior, já que não existe um limite físico para a aldeia vizinha, a Jaguapiru, cuja maioria é da etnia Terena. Juntas, as aldeias que compõem a Reserva Indígena Dourados somam uma população de 19 mil indígenas.



Frigoríficos são correias de transmissão do novo coronavírus. (Foto: Reprodução)

Quando saíram os resultados dos exames, os indígenas contaminados foram isolados na Casa de Saúde Indígena (Casai) de Dourados, mantida pelo Ministério da Saúde, mas o vírus já havia se espalhado pela aldeia. A Casai ficou rapidamente superlotada, e agora a prefeitura e a Diocese de Dourados estão preparando um salão para isolar os outros indígenas sintomáticos.

De acordo com notícia publicada por um veículo de comunicação local, a JBS doou cestas básicas, itens de higiene pessoal e equipamentos de proteção individual para a Secretaria Municipal de Saúde, mas não há dados a respeito de doações aos indígenas nas aldeias, e nem de assistência aos trabalhadores contaminados e suas famílias.

A reportagem entrou em contato com a JBS, mas não obteve resposta.

No dia 14, a empresa emitiu uma **nota** sobre o primeiro caso de uma mulher indígena com Covid-19 no município, uma funcionária do frigorífico, moradora da reserva. Os demais trabalhadores indígenas, segundo a **JBS**, foram afastados após o diagnóstico positivo.

“Os protocolos estão definidos e elaborados pensando na rotina de nosso colaborador em cada etapa do processo”, divulgou a empresa. “A disciplina na execução é fundamental para o sucesso das ações propostas”.


INDÍGENAS CRIAM BARREIRAS POR CONTA PRÓPRIA

Com o aumento do número de casos, os indígenas criaram barreiras sanitárias em quatro entradas da aldeia Bororó na última quarta-feira (13). A entrada e saída de indígenas está restrita apenas a casos mais urgentes e necessários, e está vetado o acesso de vendedores ambulantes, entregadores e prestadores de serviços.

Mesmo com as barreiras, o controle da movimentação na aldeia ainda é limitado, pois existem seis entradas sem monitoramento. E a aldeia vizinha Jaguapiru ainda não criou seus bloqueios. “Como agora estamos em situação de transmissão comunitária, queremos pedir apoio do Exército para controlar as entradas”, diz Gaudêncio.

O líder indígena preocupa-se com a velocidade de transmissão do vírus, e com as fake news que fazem parte da rotina de muitos moradores: “Tem muita gente que não acredita no perigo do coronavírus. O índice de contágio está crescendo, não estamos preparados para isso, mas estamos encarando como a gente pode”.

Não há máscaras e equipamentos de proteção individual suficientes para toda a população. Com o isolamento, há o risco de segurança alimentar na aldeia. “São 19 mil indígenas que estão precisando de máscaras, equipamentos de proteção individual, itens de higiene e alimentos”, relata Gaudêncio.



Você que leu esta reportagem do De Olho nos Ruralistas, que tal se tornar um parceiro do projeto?

A partir de **R\$ 12 mensais** você ajuda a manter no ar um observatório jornalístico sobre agronegócio. E ainda ganha algumas recompensas!

[Conheça a campanha >](#)

Últimas reportagens



Alerta: profissionais da saúde contaminam-se no Vale do Javari, região de povos isolados

04/06/2020 - 0



Trabalhadores da Andrade Gutierrez com Covid-19 fizeram quarentena na boleia de um caminhão

04/06/2020 - 0



Com correntões, fazendeiros desmatam mil hectares dentro de área quilombola em Goiás

04/06/2020 - 0



Pulverização aérea de agrotóxico nos bananais, ampliada por Bolsonaro, é proibida na UE desde 2009

04/06/2020 - 0



Imprensa: editoria sobre pandemia passa a se chamar De Olho no Genocídio

03/06/2020 - 0

0 SHARE

f Share

🐦 Tweet

in

📧

🔍

TOPICS: [#BLOQUEIOS](#) [#DOURADOS](#) [#JBS](#) [CORONAVÍRUS](#)